

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Marina Beatriz Shima Barroco (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá - PIBIC/CNPq/UEM); Marilda Gonçalves Dias Facci (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: marina.shima@gmail.com

Palavras-chave: Afetividade. Psicologia Histórico-Cultural. Processo ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O estudo da afetividade relacionada com o processo-ensino aprendizagem não é uma preocupação exclusivamente da atualidade. Vigotski (2004) já anunciava a importância desse aspecto na apropriação do conhecimento pelo aluno. Deste modo, acreditamos que a partir de análises pautadas na Psicologia Histórico-Cultural podemos discutir sobre as problemáticas presentes no ensinar e aprender.

Tomando uma postura materialista dialética Leontiev (1978) defende a natureza sócio-histórica do psiquismo humano, refutando concepções biologizantes defendidas nas teorias psicológicas de sua época. O autor conclui que a modificação essencial que diferencia o psiquismo animal da consciência humana está nas leis que presidem o desenvolvimento do psiquismo. O autor assevera, então, que diferente dos animais, o homem não é determinado biologicamente, as leis que presidem o desenvolvimento do psiquismo humano são de ordem sócio-históricas. Assim, Leontiev (1978) pontua que para se estudar o psiquismo humano deve-se sim levar em conta seu aparelho biológico, entretanto, não será ele que irá formar as características propriamente humanas, mas irá apenas garantir que elas tenham a possibilidade de se formar por meio do desenvolvimento sócio-histórico, pela apropriação da cultura.

Considerando as emoções enquanto característica propriamente humana, Gomes (2008) acrescenta que na Psicologia Histórico-Cultural, a emoção é uma função psicológica superior, dotada de caráter cultural e social e que se desenvolve por meio da relação com outras funções superiores. Assim, defende-se a unidade entre afetivo e cognitivo, uma vez que existem entre eles relações complexas. Neste sentido, Vigotski (2004) nos leva a refletir sobre a importância da afetividade para o processo educativo. Deixa-se de pensar que as experiências afetivas acontecem fora da escola, e que o elemento cognitivo é o único merecido de atenção. Entende-se a afetividade como um elemento essencial do processo

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

educativo, que deve ser considerado para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. (GOMES, 2008).

De igual maneira, defendendo a afetividade como elemento que perpassa o processo de ensino-aprendizagem, Facci (2004) pontua que o professor necessita levar esse aspecto em consideração, compreendendo que a criança precisa ter interesse, estar motivada para aprender. A autora afirma que o interesse para a atividade é um fator fundamental no processo de aprendizagem, contribuindo para que a escola cumpra com sua função de socialização dos conhecimentos.

Entendendo-se, portanto, a relevância da emoção no processo educativo, o objetivo desse trabalho é de apresentar o que vem sendo elaborado por profissionais e pesquisadores na área de Psicologia e Educação no X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - CONPE sobre a afetividade e sua relação com o processo ensino-aprendizagem, com uma análise a partir da Psicologia Histórico-Cultural.

A PESQUISA NOS ANAIS DO X CONPE: RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi feita por meio de consulta dos anais do X CONPE, disponível no site www.conpe.com.br. Foram lidos todos os resumos apresentados no evento, identificando as temáticas e teorias que fundamentavam os trabalhos, destacando aqueles que tratavam sobre a afetividade. Selecionados os trabalhos que abordavam a temática afetividade, fizemos a leitura dos textos completos destes resumos para uma análise mais aprofundada do que se vem discutindo, e quais são as temáticas que frequentemente estão relacionadas à afetividade.

Nos anais encontramos o total de 30 trabalhos que abordavam sobre a afetividade, resultando em total de 4% de todos os resumos. Com estes dados, concluímos que pouco se tem pesquisado sobre esta temática.

A partir da leitura dos resumos, identificamos 10 temáticas principais contempladas nos trabalhos. As temáticas mais frequentes foram “Afetividade e relação ensino aprendizagem” (36,67%), “Afetividade na relação professor-aluno” (20%), e “Afetividade e desenvolvimento infantil” (10%).

A respeito da fundamentação teórica utilizada nos trabalhos, levamos em conta para identificar o referencial somente aqueles que demonstravam de maneira explícita a teoria utilizada pelo autor. As três mais citadas foram Psicologia Histórico-Cultural (33,3%), Teoria

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Walloniana (13,3%), Vygostky e Wallon (13,3%). Ainda 20% dos trabalhos não apresentavam teoria explícita.

Verificamos também que dos 30 resumos, 14 apresentavam o texto completo. Três destes trabalhos sinalizavam tratar sobre a afetividade nos resumos, entretanto, nos textos completos não discutem conceitualmente sobre a temática. Deste modo, encontramos um total de 11 textos que abordavam sobre a afetividade e/ou emoção e/ou sentimento.

Com a análise destes textos, observamos que a maioria (nove trabalhos) tinham como temática central a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem. (ALMEIDA, PEREIRA, 2011; CAETANO, 2011; CARDOSO et al, 2011; COSTA, 2011; GOMES, 2011, LUZ, SOUZA, 2011; PEREIRA, ALMEIDA, 2011; PETRONI, 2011; TOASSA, 2011). Cinco trabalhos defendem a tese de que o afetivo e o cognitivo estão ligados e não podem ser considerados e estudados de modo separado. (CARDOSO et al, 2011; COSTA, 2011; GOMES, 2011, LUZ, SOUZA, 2011; TOASSA, 2011).

Outro aspecto apresentado nos resumos remete à mediação. Baseada nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, Toassa (2011) ressaltou que a afetividade é uma função psicológica superior, função propriamente humana e construída a partir de mediações. Dois trabalhos (GOMES, 2011; TOASSA, 2011) defenderam o papel do professor como mediador na construção da afetividade do aluno, e a importância deste aspecto como instrumento potencializador do processo ensino-aprendizagem. Entretanto, Pereira e Almeida (2011) defendem que os professores ainda não sabem relacionar a temática afetividade à sua prática.

TRAÇANDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Quando analisamos os resumos que tratam da afetividade, concluímos que a Psicologia Histórico-Cultural está em destaque, o que é coerente com a inserção que essa teoria vem tendo desde a década de 1980 na educação brasileira. Essa perspectiva tem como preocupação fazer uma compreensão do homem em sua totalidade, como dizia Vigotsky (2004), sem fazer cisão entre o biológico e o psicológico, assim como entre afeto e cognição.

Constatamos também que é frequente a utilização da teoria de Henri Paul Hyacinthe Wallon ou adjunção deste autor com a Psicologia Histórico-Cultural para tratar sobre a temática. Ferreira e Acioly-Regnier (2010) afirmam esta é empregada para entender a relação entre cognição e afetividade, entre outros aspectos, porque este autor apresenta uma concepção psicogenética dialética do desenvolvimento, refutando a divisão mente/corpo, e

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

assim, engloba em um movimento dialético a afetividade, a cognição e os níveis biológicos e socioculturais, trazendo contribuições para o processo ensino-aprendizagem.

Outro ponto que consideramos necessário ser retomado refere-se ao fato de que apesar de a maioria dos textos completos que analisamos tratar da afetividade no processo educacional, nos questionamos se ainda não estamos vivenciando um conceito de afetividade que já era criticado por Vigotsky (2004), isolando-a da cognição. Isso porque somente 4% de todos trabalhos se dedicam a temática da afetividade nesse evento que trata, também, da relação ensino-aprendizagem, com todos os aspectos que essa relação envolve. Desta forma, compreendemos que cabe à Psicologia se debruçar sobre essa temática também no âmbito educacional, pois entendemos que os indivíduos se desenvolvem a partir da apropriação do conhecimento e de um ensino que tenha um sentido pessoal para os alunos.

Referências

ALMEIDA, L. R; PEREIRA, Z. F. **Afetividade e aprendizagem: o recurso do diário de itinerância.** In Anais do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá.

CAETANO, M. L. et al. **Concepções educativas, dificuldades de aprendizagem, educação econômica, cooperação na teoria psicogenética piagetiana.** In Anais do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá.

CARDOSO, E. R; PEREIRA, A. M. T. B; FRANCO, V. S. **Aspectos afetivos: elementos relevantes no processo de ensino e aprendizagem de matemática.** In Anais do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá.

COSTA, F. A. B. S. **Afetividade e representações de si na escrita de professores do ensino fundamental.** In Anais do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da Teoria do Professor Reflexivo, do Construtivismo e da Psicologia Vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

FERREIRA, A. L; ACIOLY-REGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em revista** [online], Curitiba, n.36, p. 21-38, 2010.

GOMES, C. A. V. **O afetivo para a Psicologia Histórico-Cultural**: considerações sobre o papel da educação escolar. Tese de doutorado, Programa de pós-graduação em Educação - Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, Brasil, 2008.

GOMES, C. A. V. **Revisitando espinosa e marx na psicologia histórico-cultural: reflexões sobre a unidade afetivo-cognitivo**. In Anais do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá.

LUZ, A. F. S; SOUZA, V. L. T. **Afetividade em práticas escolares: uma revisão bibliográfica**. In Anais do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá.

PEREIRA, F. Z; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e aprendizagem escolar: implicações na relação ensinar-aprender**. In Anais do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá.

PETRONI, A. P. et al. **Os contextos da docência: perspectivas da psicologia**. In Anais do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá.

TOASSA, G. **As emoções como objeto de estudo interdisciplinar**: notas sobre vigotski e kagan. In Anais do X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski**: investigação para uma perspectiva Histórico-Cultural. 348p. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **Teoría de las Emociones**: Estudio histórico-psicológico. Madrid: Akal, 2004.